***Esforço e Perseverança***

No Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XVII - Sede Perfeitos, Allan Kardec nos explica que o Espírito Humano caminha sim, rumo à perfeição, mas nossa perfeição jamais será como a perfeição Divina. Se ao homem fosse dada a possibilidade de ser perfeito como Deus o é, Ele já não seria mais Deus visto que haveria outros seres perfeitos como ele.

Kardec então esclarece que a perfeição humana é e sempre será relativa. Quando nos tornarmos Espíritos perfeitos, estaremos o mais próximo que pudermos de Deus mas não seremos iguais a Ele.

Um pouco mais adiante, no mesmo capítulo, encontramos o item intitulado "O Homem de Bem".

Esse é um item que nós precisamos estudar com cautela mas é, ao mesmo tempo, um item que nós deveríamos revisitar diariamente. Mas por qual motivo?

A cautela se faz necessária porque são duas páginas inteiras da obra nas quais são enumeradas diversas qualidades e características que definem o homem de bem.

Kardec fala, por exemplo, do cumprimento da lei de justiça, amor e caridade; da confiança plena em Deus; da aceitação natural das dores, decepções e vicissitudes da vida.

Ele diz que o homem de bem retribui o mal com o bem, defendendo o fraco diante do forte e coloca a caridade acima de tudo.

São diversas as virtudes e boas qualidades enumeradas por Kardec ao longo desse item.

Nós olhamos para essa ampla lista de virtudes e pensamos: "Meu Deus do céu. Eu não tenho um quinto dessas qualidades enumeradas por Kardec. Eu não consigo praticar nem metade das ações que caracterizam o homem de bem".

E para piorar nossa situação, Kardec encerra o item dizendo o seguinte:

*Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.*

Resumindo: nós não fazemos nem a mínima parte daquilo que Kardec enumerou e ele ainda fala que não relacionou todas as qualidades que caracterizam o homem de bem.

É por isso que precisamos ser cautelosos ao estudar esse item: se nós nos apegarmos exclusivamente à distância que nos separa do homem de bem descrito por Kardec, começaremos a pensar que é uma condição espiritual que jamais iremos alcançar.

O desânimo tomará conta de nós; iremos nos sentir pequenos demais para continuar evoluindo e acabaremos por estagnar. Isso representa um perigo muito grande para nós. Voltaremos a falar sobre isso um pouco mais adiante.

Apesar de ainda estarmos muito distantes do verdadeiro homem de bem, de tempos em tempos devemos reler esse tópico e fazer a seguinte reflexão: da lista que Kardec enumerou, quais progressos eu consegui realizar? Que dificuldades superei, quanto de minhas qualidades e virtudes eu consegui desenvolver e que fazem de mim uma pessoa melhor?

O homem de bem apresentado por Kardec deve ser tomado como uma referência, um modelo, um objetivo a ser alcançado.

Ainda no capítulo XVII encontramos o item "Os bons espíritas" onde Kardec nos fala sobre como o Espiritismo deve ser vivido por nós. Talvez a parte mais importante de tudo o que nos é apresentado nesse tópico seja a frase que sintetiza a responsabilidade do espírita:

*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.*

De certa forma, essa frase é consoladora porque deixa claro que a nenhum de nós é exigida a perfeição imediata; que aquilo que se espera de nós é o esforço constante para vencermos a nós mesmos.

Havia um guru indiano chamado Osho que se auto denominava "um místico espiritualmente incorreto". Ele foi uma pessoa muito polêmica, principalmente porque atacava as religiões tradicionais. Mas tem uma palestra dele intitulada "Comece lentamente, passo a passo" que é bastante interessante e que tem a ver com nossas reflexões de hoje.

Como Paulo de Tarso disse em sua primeira carta aos tessalonicenses, no capítulo 5, *Examinai tudo. Retende o que é bom.*, resolvi trazer alguns trechos da palestra para nosso estudo de hoje.

Nessa palestra uma das seguidoras se dirige a Osho e diz mais ou menos o seguinte:

*Mestre, eu sempre ouço seus valiosos conselhos e tento praticá-los em todos os momentos de minha vida. Mas frequentemente eu me vejo cometendo os mesmos erros de sempre. Continuo a fazer coisas que já sei que não são boas para mim nem para as outras pessoas. Isso me frustra e entristece profundamente.*

*Desejo realizar a transformação completa do meu ser mas a sensação que toma conta de mim é a de que jamais conseguirei vencer minhas dificuldades. Como devo lidar com isso?*

Então Osho conta para a mulher a seguinte história: quando ele era um estudante universitário, ele morou com um dos homens mais ricos de toda a Índia. Esse homem tinha várias mansões e outras propriedades, muitos negócios bem sucedidos. O homem realmente era muito abastado, mas era também absurdamente avarento.

Só que ele gostava muito do Osho, ao ponto de oferecer a Osho uma mansão inteira para morar. Osho disse ao homem que não precisava de uma mansão inteira, um único quarto bastava. O homem então disse "Venha morar comigo então. Na minha casa há vários quartos e você pode ocupar um deles".

No período em que Osho morou lá, ele e o amigo saíam para longas caminhadas e conversavam bastante.

Numa certa manhã, caminhando juntos em um parque, o homem encontrou um guidão de bicicleta jogado ao chão e o pegou. E Osho perguntou: "Para quê você pegou isso?" e o amigo respondeu "Quando voltarmos para casa você saberá".

Quando chegaram em casa, o homem levou Osho até uma parte da casa onde havia uma infinidade de coisas, todas elas recolhidas pelo homem nas ruas e nos locais públicos.

Entre essas coisas estavam várias peças de bicicleta. O homem então disse: "Estou montando uma bicicleta somente com peças que eu acho na rua. Agora que encontrei o guidão, falta apenas a corrente para que eu termine de montar a bicicleta".

Certa noite, em plena madrugada, Osho foi acordado pelo amigo e ele estava eufórico. Osho disse que acordou assustado e perguntou o que havia acontecido. E o homem disse:

*Achei a corrente. Achei a corrente. Eu estava sem sono, saí para uma caminhada pelo parque e encontrei a corrente.*

O homem havia finalmente terminado de montar a bicicleta. Mas como era de se esperar, a bicicleta ficou horrível. O banco era desconfortável, fazia um barulho terrível e não tinha freios.

Osho perguntou como ele fazia para parar a bicicleta e o amigo respondeu:

*Ah, eu bato com ela em uma árvore. Em frente à minha loja tem um pé de manga e aqui em casa há várias árvores. Então eu tenho como pará-la tanto lá na loja quanto aqui em casa.*

*Outra vantagem que essa bicicleta tem é que ela faz muito barulho. Quando estou voltando para casa, depois de um dia de trabalho, muito antes de eu chegar a minha esposa consegue ouvir o barulho e já começa a preparar uma refeição para mim.*

*Outro dia tentaram roubar a bicicleta em frente à minha loja. Só que depois de pedalar por alguns metros o ladrão se deu conta de que ele poderia ser localizado, bastava seguir o barulho que a bicicleta estava fazendo. Então ele voltou rapidamente, colocou a bicicleta no pé de manga e saiu correndo.*

Depois de contar essa história, Osho dirigiu-se à sua seguidora que havia lhe perguntado sobre como lidar com a frustração de não conseguir a mudança completa e disse:

*Se meu amigo saísse de casa todos os dias na expectativa de encontrar uma bicicleta inteira abandonada nas ruas, ele jamais encontraria. Mas como ele aproveitou cada peça que encontrou e teve a paciência de esperar o momento de encontrar todas as peças, ele conseguiu, no fim, ter a bicicleta inteira.*

Assim devemos agir com relação ao nosso desejo de uma renovação total.

Não podemos pedir o impossível. Devemos começar devagar, pouco a pouco.

Dando um passo de cada vez nós podemos cruzar 10 mil kms mas se já iniciarmos querendo caminhar 10 mil kms nossa mente irá dizer que estamos pedindo demais, que aquela tarefa é irrealizável.

De fato, precisamos ter cuidado com nossa mente porque ela é astuta. Se pensarmos em algo grande demais, que irá demandar muito esforço, nossa mente pode criar bloqueios, criar obstáculos.

Por exemplo: se olho para Chico Xavier ou Divaldo Franco e penso que tenho que ser como eles, a primeira coisa que minha mente dirá é "Isso é impossível". Ambos são pessoas muito mais evoluídas que eu. Abriram mão de constituir uma família, abriram mão do lazer, dos prazeres comuns da vida material e eu não consigo fazer isso.

De fato, se eu pensar em me tornar como Chico ou Divaldo na atual existência, realmente a tarefa é impossível. Mas eu posso começar a trabalhar hoje para que um dia eu alcance esse objetivo.

É preciso que eu estabeleça pequenas metas. É preciso que eu escolha um defeito, uma imperfeição e trabalhe intensamente para superá-la, ainda que eu carregue dezenas de outras imperfeições. Por enquanto devo deixar que as demais imperfeições existam em mim. Chegará o momento de focar em cada uma delas e de me esforçar por superá-las.

Esse é o esforço diário e contínuo que nos cabe realizar. Por isso Kardec diz que o espírita verdadeiro é aquele que empreende esforços constantes para domar suas más inclinações.

>>>>>>>> Início de trecho a ser encaixado na palestra <<<<<<<

Uma questão que precisamos observar com muita atenção no processo de aprendizado é o tempo, o momento certo para aceitarmos certos desafios e nos esforçarmos para superá-los. É uma reflexão que precisamos fazer tanto acerca de nós mesmos quanto com relação aos outros.

Mas o que exatamente você quer dizer Renato com o momento certo para aceitarmos desafios? Vou pedir licença a todos vocês para explicar valendo-me de uma experiência pessoal.

Eu trabalho na área de TI. Em 2005 a empresa para a qual eu trabalhava entregou a um cliente um sistema que levou muito tempo para ser finalizado. Foi um trabalho tão grande que, quando o sistema foi entregue, o cliente resolveu fazer um churrasco para comemorar e convidou a todos da empresa na qual eu trabalhava.

Eu me lembro bem. Foi em um sábado à tarde, um dia quente e muito ensolarado.

Então, lá fomos para o churrasco: eu, meus colegas desenvolvedores de software, o gerente do projeto e, claro, diversas pessoas da empresa que adquiriu o sistema.

Estávamos lá todos satisfeitos com a conclusão do trabalho, aproveitando a festa. Em determinado momento, observei que um dos meus colegas de equipe, também desenvolvedor de software, só estava bebendo refrigerante. Aí eu perguntei a ele:

- Rapaz, você não vai tomar um chopp? Está bem gelado, está uma delícia.

Ele me respondeu:

- Eu não bebo nada que contenha álcool.

Eu perguntei:

- Você tem algum problema de saúde que lhe impeça de consumir bebida álcolica?

Ele disse:

- Não. É que há alguns anos, um grande amigo meu passou por uma situação de risco de morte muito séria. Eu fiz uma promessa: se ele se recuperasse, eu nunca mais iria beber nada que contivesse álcool.

Confesso para vocês que o primeiro pensamento que me veio à mente foi:

"Mas que vacilo. Tudo bem orar e pedir pela saúde do amigo, mas foi prometer justamente isso? O cara abriu mão de saborear uma cerveja ou um chopp. Deveria ter prometido outra coisa".

Vejam só que pensamento mesquinho: na minha visão, meu amigo desistiu de apreciar uma das melhores coisas da vida por causa de uma promessa. Não é que eu tenha achado a promessa em si um equívoco; o que eu achei um equívoco foi ele ter, digamos, "sacrificado" um dos melhores prazeres da vida em uma promessa.

Pois bem, o tempo passou, eu comecei a frequentar a Fraternidade Espírita Irmão Glacus e em 2006 eu resolvi fazer o curso de passista oferecido pela casa.

Uma coisa que se exige dos passistas é a disciplina com relação a certos hábitos. Não se deve comer carne, não consumir bebida alcoólica e fazer a abstinência sexual no dia da tarefa.

Tão logo eu concluí o curso, procurei o departamento de tarefeiros aqui da FEIG e pedi para ingressar na tarefa do passe. Fui aceito e, portanto, era minha obrigação seguir a disciplina determinada pela Casa.

Comecei a atuar como passista nas reuniões de quinta-feira. Eu raramente consumia bebida alcoólica durante a semana então eu praticamente não precisei mudar meus hábitos com relação a isso.

Mas, à medida que fui estudando sobre a dinâmica do passe e a maneira como os fluidos são doados e manipulados pela Espiritualidade, tomei consciência de que meus hábitos e minha conduta de vida precisavam ser disciplinadas não apenas no dia da tarefa, mas em todos os dias de minha vida.

E aí eu cheguei de maneira totalmente natural e expontânea à conclusão de que, consumir bebida alcoólica, não trazia nenhum, absolutamente benefício à mim. No dia em que tomei consciência disso, eu finalmente entendi aquele colega de trabalho que fez a promessa de não mais beber bebida alcoólica em favor da saúde do amigo.

No reveillon de 2006 eu estava com meus pais e minha namorada - atual esposa - no apartamento do meu irmão. À meia-noite, eu e minha namorada estávamos, cada um, com uma taça de champagne na mão e eu disse à ela: "Essa é a última vez que bebo álcool em minha vida". E assim tem sido desde então.

Onde eu quero chegar com essa narrativa? Se alguém chegasse para mim, lá na festa da empresa em 2005 e me dissesse: "Renato, pare de consumir bebida alcoólica. Isso não é bom para sua saúde, não é bom para suas energias", na melhor das hipóteses eu iria ignorar o que a pessoa me disse; na pior das hipóteses, eu discutiria com a pessoa.

Em 2005 eu ainda não tinha a capacidade para compreender que o álcool é algo prejudicial à minha saúde. Foram precisos mais alguns anos para que eu compreendesse essa verdade através de minhas próprias experiências.

Quero deixar bem claro que não condeno ninguém por consumir bebida alcoólica. Por tudo o que eu acabei de dizer, fica claro que eu não tenho autoridade moral para condenar quem quer que seja sobre essa questão.

Eu compreendi que para mim, Renato, não é mais aceitável o consumo de bebida alcoólica. Mas essa é uma verdade minha e, portanto, não tenho o direito de tentar impô-la a ninguém.

Assim é com tudo na vida. Nós temos o momento certo para despertar para certas realidades. Isso significa que só iremos realmente investir empreender esforços na superação de um problema quando compreendermos que aquilo é um problema a ser superado.

Se uma pessoa é colérica, se impulsivamente ela grita, discute, agride verbalmente os outros e acha que não há nada de errado com isso, então não há ninguém capaz de fazê-la ver quão prejudicial é à ela e aos outros, seus atos de cólera.

No dia em que essa pessoa tomar consciência de que sua cólera explosiva é danosa à ela e aos outros, então ela começará a esforçar para conter sua cólera.

Nós somente iremos empreender os esforços necessários para vencer algum problema no dia em que compreendermos que temos um problema a ser resolvido.

Por isso precisamos ser tão cautelosos na maneira como olhamos para nossos irmãos de caminhada. O fato de que já conseguimos colher algum fruto das sementes do Evangelho de Jesus que plantamos no solo do coração, não nos dá o direito de criticar aqueles que estão preparando o terreno, aqueles que estão plantando as primeiras sementes ou mesmo aqueles cujos corações ainda são um terreno árido e inóspito demais para acolher as sementes do Evangelho.

Prosseguir com comentários do Livro "Jesus no Lar", lição "A Coroa e as Asas".

>>>>>>>> Término de trecho a ser encaixado na palestra <<<<<<<

Para encerrar nossas reflexões de hoje, vamos recorrer mais uma vez a O Evangelho Segundo o Espiritismo. No capítulo XVIII - *Muitos os chamados, poucos os escolhidos*, Allan Kardec e os Espíritos superiores nos falam que nem todos aqueles que têm contato com os ensinamentos de Jesus terão acesso ao Reino dos Céus.

O Espiritismo nos ensina que não existem o Céu e o Inferno como lugares de felicidade ou sofrimento eternos. Então, devemos entender o Reino dos Céus como sendo a paz de Espírito, a consciência tranquila e a felicidade relativa ao nosso grau de adiantamento na vida pós-túmulo.

Assim, aqueles que tem a oportunidade de receber os ensinamentos do Cristo mas os ignoram ou mesmo os combatem, aqueles que praticam esses ensinamentos apenas na superficialidade ou ainda aqueles que se ocupam em praticá-los somente em cultos exteriores, fingindo ser bons Cristãos perante a sociedade, esses não irão adentrar o Reino dos Céus.

Mas o item que realmente nos interessa nesse capítulo é *A Porta Estreita* porque nele Kardec traz explicações que vêm de encontro ao tema que estamos estudando hoje.

Nesse item nós encontramos a passagem registrada em Mateus, 7:13 e 14, onde Jesus diz:

*Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram.*

*– Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho que a ela conduz! e quão poucos a encontram!*

Analisando essa e uma outra passagem evangélica citada no mesmo item, Kardec nos explica que larga é a porta da perdição, porque são inúmeras as más paixões e a grande maioria dos homens envereda pelo caminho do mal.

Em contrapartida, a porta que conduz ao Reino dos Céus é estreita porque exige do homem grandes esforços para vencer suas más inclinações, coisa que poucos de nós nos dispomos a fazer.

Daí Jesus ter dito que “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”

Essa é uma questão muito, muito importante para nós porque nos dias atuais do nosso planeta existe um apelo enorme para enveredarmos pelas portas largas da vida.

Através dos meios de comunicação, dos meios de entretenimento, das redes sociais e de grande parte do conteúdo disponível na Internet, somos bombardeados a todo momento com convites ao materialismo, à libertinagem sexual, à desespiritualização do homem, à indisciplina, à insubordinação, ao desrespeito à vida, à exigência de direitos sem o cumprimento dos deveres, entre tantas outras coisas.

O apelo para destruir os valores morais, a fé e a religiosidade do homem é muito forte. Esse cenário exige de nós dois tipos de esforço:

1. O primeiro é, obviamente, o esforço para não cedermos a esse apelo de nos unirmos às grandes multidões e seguirmos em direção às portas largas. É o esforço de nos mantermos firmes dentro de nossas convicções, nossas crenças e não nos entregarmos à esses convites de facilidades na vida material que invariavelmente resultarão em dores, sofrimentos e sombras no mundo espiritual;
2. O segundo esforço é o de confiarmos em Deus e Jesus. Diante de todo o caos, de toda a desordem e de todo o mal que nós vemos crescer assustadoramente à nossa volta, é comum nossa fé ser abalada. Começamos a achar que Deus se esqueceu de nós, que os maus irão suplantar os bons e que o futuro da terra será de sombras e dores.

Na nossa visão imediatista e limitada, as coisas saíram do controle de Deus. Achamos que o homem assumiu as rédeas do mundo e vai conseguir fazer com ele o que bem entender.

Na verdade, quem está perdendo o controle das coisas é o próprio homem, não Deus.

[ Parei aqui em 12/10/2023 ]

Ações visando combater o nome de Jesus e a fé das pessoas estão cada vez mais evidentes e mais frequentes no mundo inteiro. Vamos citar alguns exemplos:

* Na cidade de Birmingham, Inglaterra, no dia 06 de março desse ano (2023) a polícia prendeu uma mulher que estava orando em silêncio na porta de uma clínica de aborto.

Isabel Vaughan-Spruce é uma católica pró-vida e foi presa pela polícia local por "crime de pensamento". Lá existe uma lei que impede qualquer manifestação que se utilize de meios gráficos, verbais, escritos, aconselhamento e, acreditem, oração.

O policial que prendeu Isabel disse a ela que o seu ato de orar era percebido pelas pessoas como uma forma de protesto e como o protesto é proibido, ela seria presa.

* Recentemente o Ministério Público de alguns estados brasileiros, entre eles São Paulo e Mato Grosso do Sul, manifestaram-se a favor da proibição de se rezar o Pai Nosso e realizar quaisquer manifestações religiosas nas escolas.

A alegação é que, como o estado é laico - não está vinculado a nenhuma crença ou religião - manifestações de cunho religioso não devem acontecer nas escolas.

Mas então por que discutir homofobia, preconceito racial ou misoginia se apenas uma parcela mínima de alunos, se houver, é homofóbica, preconceituosa ou misógena?

Muitos vão alegar que essas são questões que têm impacto social e que por isso as crianças precisam receber educação nesse sentido.

Concordo, é um problema social que precisa ser tratado, mas se uma criança que não é homofóbica ou misógena se vê obrigada a receber educação sobre homofobia e misoginia, por que a criança que não tem nenhuma religião deve ser preservada do contato com a oração ou outras manifestações religiosas?

* Um último exemplo, também aqui do Brasil. Em 3 de dezembro de 2009 a Netflix levou ao ar um filme chamado "Especial de Natal - A Primeira Tentação de Cristo". É uma produção de um grupo chamado Porta dos Fundos, formado por pseudo-comediantes, declaradamente ateus.

O filme é um afronta ao cristianismo. Obviamente não perdi meu tempo vendo essa coisa mas pelo o que li a respeito, Jesus se apaixona por Lúcifer porque Lúcifer é homossexual e Maria, a mãe de Jesus, é uma mulher adúltera e depravada. Já os discípulos são alcólatras e corruptos.

Naturalmente que o filme teve uma enorme repercussão negativa, recebendo críticas de grupos cristãos e até mesmo de grupos islâmicos. Uma petição pública pedindo a retirada do filme do catálogo da Netflix teve a assinatura de 2,3 milhões de pessoas.

Algumas liminares chegaram a proibir a exibição do filme em certas cidades mas no fim a Netflix recorreu ao STF. Obviamente as liminares foram derrubadas e a Netflix recebeu sinal verde para exibir o filme.

Manifestações anti-cristãs seguem se alastrando em todo o mundo, comprovando o que nos disse Divaldo Franco sobre a intenção de apagar o nome de Jesus da história.

Nós olhamos para tudo isso e nos perguntamos: "Será que a Terra vai mesmo se transformar em um mundo de regeneração? Se for verdade, quando isso vai acontecer? O mal e os maus estão se mostrando com tamanha força que dá a impressão de que irão vencer e subjugar os bons".

Essas dúvidas que tanto nos afligem são uma prova da fraqueza da nossa fé e de nossa pouca confiança em Deus e em Jesus.

Na nossa visão imediatista e limitada, as coisas saíram do controle de Deus. Achamos que o homem assumiu as rédeas do mundo e vai conseguir fazer com ele o que bem entender.

Na verdade, quem está perdendo o controle das coisas é o próprio homem, não Deus.

A história da humanidade mostra que o Cristianismo vem sendo atacado desde o momento em que nasceu. Por quê seria diferente nos dias de hoje?

A única pergunta com a qual nós deveríamos realmente nos preocupar é: "Será que minha condição espiritual vai me permitir permanecer na Terra regenerada?". Hoje, o que nós responderíamos: sim ou não?

Jesus Cristo é o nosso Mestre nessa escola chamada Terra. Diariamente recebemos lições e também somos submetidos à provas.

Aproxima-se o momento em que Jesus vai avaliar nossas notas para separar o joio do trigo. Quando esse momento chegar, seremos joio ou seremos trigo?

Como aquela entidade de luz disse à Divaldo Franco, o cristão verdadeiro tem que ter o holocausto. Nós o temos, a todo momento, em todos os lugares.

Sigamos adiante, confiantes em Deus e em Jesus, conscientes da responsabilidade que nos cabe para colaborar com a transformação do nosso planeta e ter o merecimento de nele permanecer.